



NOVIDADES 2

BB n.º 79 | novembro de 2017 | AELdF

Ficha técnica

Título: *Novidades*

Autor: Biblioteca Escolar Clara
Póvoa | Serviço das Bibliotecas
Escolares do Agrupamento de
Escolas Lima-de-Faria,
Cantanhede

Seleção e paginação: Conceição
Sacarrão e Fernanda Cravo

Edição: Isabel Bernardo

Imagem: *Freddy Boo*

Novidades by Biblioteca Escolar Clara
Póvoa | Serviço das bibliotecas Escolares
do Agrupamento de Escolas Finisterra-
Cantanhede is licenced under a Creative
Commons Atribuição-NãoComercial
SemDerivações 4.0 International Licence

A novidade, em si mesma, nada significa, se não houver nela uma relação com o que a precedeu. Nem, propriamente, há novidade sem que haja essa relação.

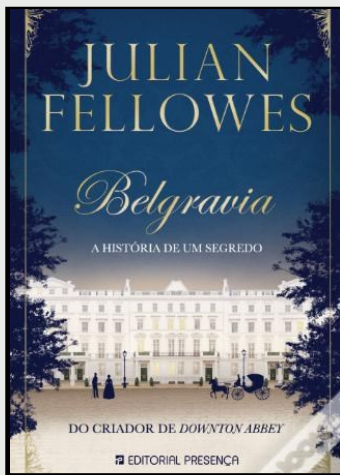
Saibamos distinguir o novo do estranho - o que, conhecendo o conhecido, o transforma e varia, e o que aparece de fora, sem conhecimento de coisa nenhuma.

Entre os escritores que descendem com novidade da velha estirpe e os que aparecem por novos por pertencer a uma estirpe incógnita há a mesma diferença que há entre o homem que nos dá uma sensação de novidade por frases novas que diz e o que nos dá uma sensação de novidade, por, falando mal nossa língua, nos dizer estropiadamente qualquer frase dela.

Fernando Pessoa, *in Ricardo Reis - Prosa*

Belgravia

Literatura estrangeira
romance



A carruagem parou. Parecia-lhe que acabara de entrar nela. Na verdade, não valia a pena apanhar uma carruagem para a viagem entre Eaton Square, até Belgrave Square, e teria ido a pé, se pudesse fazer as coisas à sua maneira. Claro que em assuntos daquele tipo ela não fazia o que queria. Jamais. Passado um momento, o cocheiro já se tinha apeado para abrir a porta. Estendeu o braço para ela se agarrar e manter o equilíbrio, enquanto descia os degraus da carruagem. (p. 43)

Cota: 821-31 FEL
N.º de registo: 13811

Fellowes, Julian (2017). *Belgravia*. Lisboa: Presença.

Ao cair da noite

Literatura estrangeira
romance



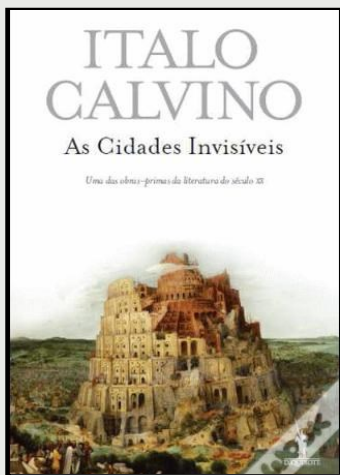
O quarto está inundado por aquela luz difusa característica de Nova Iorque, uma efusão, aparentemente sem fonte, uma luminosidade constante e sem sombras que tanto pode emanar das ruas como descer do céu. Peter e Rebecca estão na cama, a beber café e a ler o *New York Times*. Não estão deitados próximo um do outro. Rebecca está absorta na leitura da secção de críticos dos livros. Aqui está ela, uma rapariga rija e ponderada que se transformou numa mulher sensata e de coração... (p.

Cota: 821-31 CUN
N.º de registo: 13787

Cunningham, Michael (2010). *Ao cair da noite*. Lisboa: Gradiva.

As cidades invisíveis

Literatura estrangeira
romance



Partindo-se dali e andando três dias para levante, o homem encontra-se em Diomira, cidade com sessenta cúpulas de prata, estátuas de bronze de todos os deuses, ruas pavimentadas a estanho, um teatro de cristal e um galo de ouro que canta no alto de uma torre todas as manhãs. Todas estas belezas o viajante já conhece por tê-las visto também noutras cidades. Mas a propriedade desta é que quem lá chegar numa noite de setembro, quando os dias já diminuem e as lâmpadas... (p. 15)

Cota: 821-31 CAL
N.º de registo: 13895

Calvino, Italo (2017). *As cidades invisíveis* (4.ª ed). Lisboa: D. Quixote.

O coração do homem

Literatura estrangeira
romance



Onde terminam os sonhos, onde começa a realidade? Os sonhos provêm de dentro, surgem do mundo que todos nós guardamos no interior. São por ventura sonhos distorcidos—mas o que não é distorcido, o que não é pervertido se te amo hoje e odeio amanhã? Não, quem nunca muda o que pensa ou quem é mente, na verdade, a todo o mundo. O rapaz permanece deitado por um longo período de olhos fechados. Sem se é dia ou noite, se está acordado ou se dorme. (p. 5)

Cota: 821-31 STE
N.º de registo: 13810

Stefánsson, Jón Kalman (2016). *O coração do homem*. Lisboa: Cavalo de Ferro.

O deslumbre de Cecília Fluss

Literatura portuguesa
romance



Uma das recordações mais presentes que tenho da infância é a dos primeiros dias de aulas. Vivíamos numa pequena cidade de província onde toda a gente se conhecia, os miúdos da escola moravam próximos uns dos outros, muitas vezes no mesmo subúrbio ou na mesma rua, porta com porta. Eu era sempre o mais novo da turma. Chamavam o meu nome completo e havia sempre um ou outro aluno que se ria, porque Fluss não é um nome habitual e, dito muito depressa, tem o som de

Cota: 821.134.3-31 TOR
N.º de registo: 13812

Tordo, João (2017). *O deslumbre de Cecília Fluss*. Lisboa: Companhia das Letras.

Escrito na água

Literatura estrangeira
romance



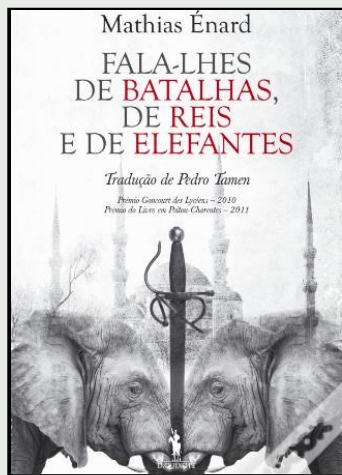
Havia qualquer coisa que me querias contar, não havia? O que é que estavas a tentar dizer? Sinto que me desviei desta conversa há muito tempo. Deixei de me concentrar, estava a pensar noutro assunto, a lidar com as coisas, não estava a ouvir, e perdi o fio à meada. Bem, agora tens a minha atenção. Só que não consigo evitar pensar que me escaparam alguns dos pontos mais relevantes. Quando vieram contar-me, fiquei zangada. Aliviada primeiro, porque, quando dois agentes... (p. 13)

Cota: 821-31 HAW
N.º de registo: 13782

Hawkins, Paula (2017). Escrito na água (4.ª ed.). Lisboa: Topseller.

Fala-lhes de batalhas, de reis e de elefantes

Literatura estrangeira
romance



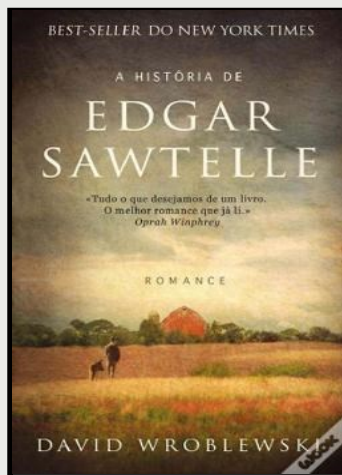
A noite não comunica com o dia. Arde nele. Levam-na para a fogueira ao alvorecer. E, juntamente com ela, a sua gente, os beberões, os poetas, os amantes. Nós somos um povo de degredados, de condenados à morte. A ti não te conheço. Conheço o teu amigo turco; é um dos nossos. A pouco e pouco desaparece do mundo, engolido pela sombra e pelas suas miragens; somos irmãos. Não sei que dor ou que prazer o empurrou para nós, para o pó se estrela, talvez o ópio... (p. 9)

Cota: 821-31 ENA
N.º de registo: 13803

Énard, Mathias (2017). Fala-lhes de batalhas, de reis e de elefantes (5.ª ed.). Alfragide: D. Quixote.

História de Edgar Sawtelle

Literatura estrangeira
romance



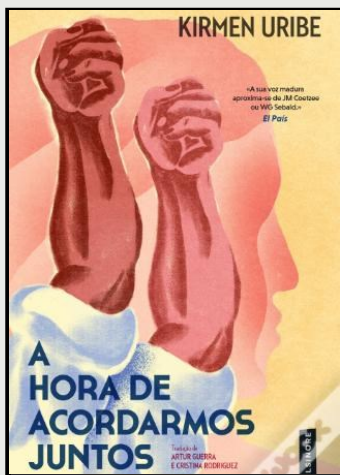
No ano de 1919, o avô de Edgar, que nasceu com uma abundante dose de extravagância, comprou uma terra e tudo o que nela fora construído a um estranho, um homem chamado Schultz, que uma década antes abandonara uma equipa de lenhadores depois de ter visto saltarem-se as correntes de um trenó carregado com lenha. Vinte toneledas de bordo enterraram um homem no lugar onde Shultz estivera momentos antes. Enquanto ajudava a remover os toros para libertar o... (p. 21)

Cota: 821-31 WRO
N.º de registo: 13779

Wroblewski, David (2011). História de Edgar Sawtelle. Lisboa: Bertrand.

A hora de acordarmos juntos

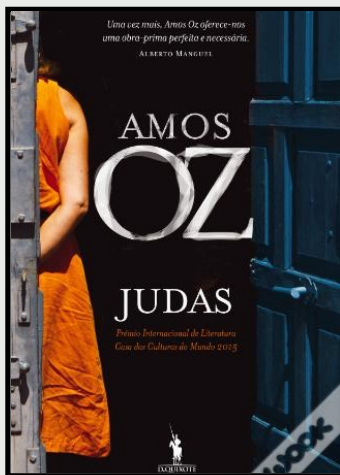
Literatura estrangeira
romance



Algumas histórias convivem na cabeça do escritor durante muito tempo, anos até, antes de verem a luz do dia. Nesse intervalo, a maioria delas perde-se ali mesmo, extraviadas entre as profundezas do cérebro, sem ganhar vida; não obstante, algumas, poucas, continuam latentes para sempre. Esta é uma dessas histórias. Em minha casa, tinha ouvido muitas histórias acerca da família Urrestei; afinal, Ikerne Letamendi Urresti era da idade da minha mãe e sua amiga de infância... (p. 11)

Cota: 821-31 URI
N.º de registo: 13799

Uribe, Kirmen (2017). *A hora de acordarmos juntos*. Lisboa: Elsinore.



Cerca de três semanas antes do casamento de Yardená, Samuel desistiu finalmente da sua tese de doutoramento, «Jesus visto pelos judeus», um trabalho no qual se lançara com enorme entusiasmo, galvanizado pela força da intuição arrojada que despontara no seu cérebro quando escolhera o tema. Mas quando começou a analisar os pormenores e a pesquisar as fontes, depressa constatou que a sua brilhante ideia não era minimamente inovadora, já fora publicada antes que ele nascesse, no início dos anos 1930, numa nota de pé de página de um pequeno artigo do grande erudito, o seu professor Gustav Yom-Tov

Cota: 821-31 OZ
N.º de registo: 13756

Oz, Amos (2015). *Judas*. Lisboa: D. Quixote.

Os Lamb: uma família de Londres

Literatura estrangeira
romance



Charles adorava todos os símbolos dos tempos antigos. Tinha estado no lugar da lombada da velha Aldgate e imaginara água a ser tirada do cano de madeira, cinco séculos atrás; andara ao longo da muralha e reparara como as ruas naturalmente se lhe conformavam; atardara-se junto dos relógios de sol do Inner Temple e seguira-lhes os motes, com o dedo. «O futuro é nada, sendo tudo», dissera, um dia, To Coates, num momento de inspiração alcoolizada. «O passado é tudo, sendo nada». Aquele documento isabelino parecia ser um testamento: ele não era paleógrafo, mas... (p.

Cota: 821-31 ACK
N.º de registo: 13816

Ackroyd, Peter (2010). *Os Lamb: uma família de Londres*. Lisboa: Teorema.

Magia de papel

Literatura estrangeira
romance



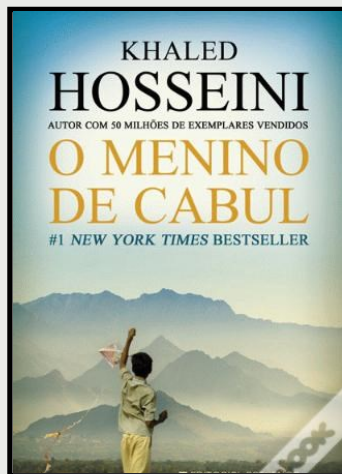
Um pouco baralhada, Ceony pousou o papel na cadeira e precipitou-se para a porta da biblioteca, espreitou e viu os Magos Aviosky e Thane a afastar-se pelo corredor, conversando sobre algo num tom demasiado baixo para que Ceony pudesse ouvir. Não conseguiu impedir-se de os seguir. Deslizou pelo corredor enquanto os Magos desapareciam escada abaixo, e depois deslizou pelas escadas enquanto eles desapareciam para dentro da sala de jantar, tendo o cuidado de saltar o nono degrau, que rangia. Apressou-se atrás deles e viu que, quando a Mg. Aviosky, por fim... (p. 27)

Cota: 821-31 HOL
N.º de registo: 13800

Holmberg, Charlie N. (2017). *Magia de papel*. Carcavelos: Estação Imaginária.

O menino de Cabul

Literatura estrangeira
romance



Torne-me no que sou hoje aos doze anos, num dia frio e enevoado do inverno de 1975. Recordo-me do momento exato, eu estava escondido atrás de uma parede de lama decrépita, a espreitar para o beco deserto perto do riacho gelado. Foi há muito tempo, mas hoje sei que não tem razão quem diz que é possível enterrar o passado. Porque, mesmo que o enterremos, ele tanto esgravata a terra que acaba por regressar. Quando olho para trás, vejo que passei vinte anos a fitar aquele beco vazio. Um dia, no verão passado, o meu amigo Rahim Khan telefonou-me do... (p. 11)

Cota: 821-31 HOS
N.º de registo: 13781

Hosseini, Lhaled (2014). *O menino de Cabul* (4.ª ed.). Lisboa: Presença.

No meu peito não cabem pássaros

Literatura portuguesa
romance



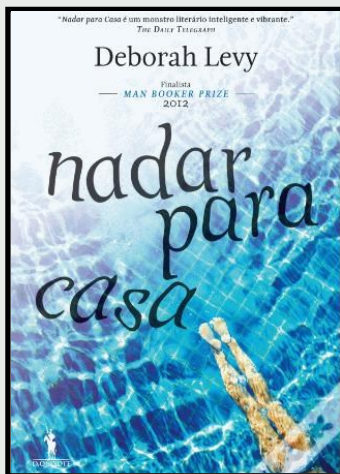
- São quatro segundos, caro amigo, quatro segundos de aflição que não dão para um pai-nosso. O amigo experimente, pai nosso que estais no céu, santificado seja o vosso nome, venha a nós o vosso reino, santificado seja o vosso nome, assim na terra como no PAM!, quatro segundos e o corpo despedaçado contra o cimento. Se quiser continuar a trabalhar aqui, invente uma oração, pense bem no que há-de pedir ao altíssimo, mas que seja em menos de quatro segundos. Dois homens pendurados por arneses a oitenta metros de altura. Os que trabalham dentro chamam-lhes... (p. 13)

Cota: 821-31 CAR
N.º de registo: 13807

Camarneiro, Nuno (2016). *No meu peito não cabem pássaros* (5.ª ed.). Lisboa: D. Quixote.

Nadar para casa

Literatura estrangeira
romance



- Quando Kitty Finch tirou a mão do volante e lhe disse que o amava, ele já não sabia se ela estava a ameaçá-la ou a ter uma conversa com ele. O vestido de seda escorregava-lhe dos ombros quando ela se debruçava sobre o volante. Um coelho atravessou a estrada a correr e o carro guinou para um lado e depois para o outro. Ele ouviu-se dizer: - Porque é que não arranjias uma mochila e não vais ver os campos de papoilas no Paquistão como disseste que querias? - sim—disse ela. Ele sentiu o cheiro a gasolina. As mãos dela desciam em voo picado sobre o volante como as gaivotas que eles

Cota: 821-31 LEV
N.º de registo: 13797

Levy, Deborah (2013). *Nadar para casa*. Lisboa: D. Quixote.

As oito montanhas

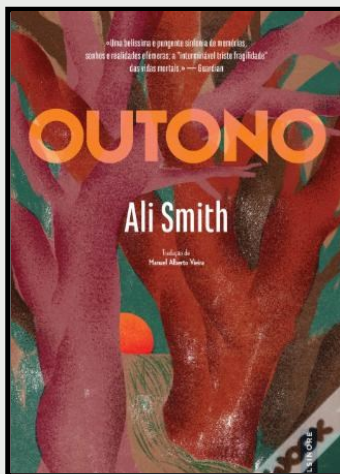
Literatura estrangeira
romance



O meu pai tinha a sua maneira própria de escalar a montanha. Pouco inclinado à meditação, todo ele era obstinação e petulância. Subia sem poupar as forças, sempre em competição com alguém ou com qualquer coisa, e onde o caminho lhe parecia longo cortava pela linha de maior declive. Com ele era proibido parar, lamentar-se por ter fome ou estar cansado ou com frio, mas podia-se cantar uma bela canção, em especial sob temporal ou no nevoeiro cerrado. E uivar, lançando-se pela encosta nevada abaixo. A minha mãe, que o tinha conhecido em rapaz, dizia que el não... (p.

Cota: 821-31 COG
N.º de registo: 13802

Cognetti, Paolo (2017). *As oito montanhas*. Lisboa: D. Quixote.



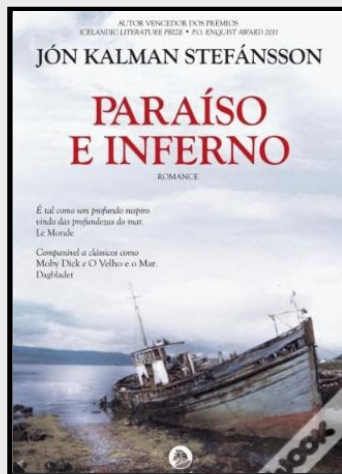
Foi o pior dos tempos, foi o pior dos tempos. De novo. É esse o problema das coisas. Desfazem-se, sempre se desfizeram, sempre se desfazerão, está-lhes na natureza. Um homem muito velho dá então à costa. Parece uma bola de futebol furada com a costura rompida, daquelas de couro que as pessoas chutavam há cem anos. O mar encapelou-se. Tirou-lhe a camisa das costas; nu como no dia em que vim ao mundo são as palavras na cabeça que move sobre o pescoço, mas dói. Portanto tenta não mover a cabeça. O que é isto na cabeça dele, cascalho? É areia, está-lhe debaixo... (p.

Cota: 821-31 SMI
N.º de registo: 13794

Smith, Ali (2017). *Outono*. Lisboa: Elsinore.

Paraíso e inferno

Literatura estrangeira romance



Isto aconteceu seguramente nos anos em que ainda estávamos vivos. O mês de Março e o mundo branco com neve, embora não de um branco puro, aqui nunca há um branco puro, independentemente de quanta neve caia, mesmo que o céu e o mar congelem e o frio penetre até ao coração onde os sonhos habitam, a cor branca nunca vence. Os cinturões rochosos das montanhas cortam-na assim que cai e, negros como carvão, salientam-se num mundo branco. Salientam-se de negro sobre o rapaz e Bárour quando estes se afastam da Localidade, a nossa origem e o nosso fim, o centro do

Cota: 821-31 STE
N.º de registo: 13814

Stefánsson, Jón (2013). *Paraíso e inferno*. Lisboa: Cavalo de Ferro.

O paraíso segundo Lars D.

Literatura portuguesa
romance



O meu marido escrevia de pé, encostado à parede, junto ao parapeito interior de uma janela. Não era um parapeito estreito como habitualmente, mas um parapeito largo; a janela dava para uma espécie de saguão descoberto onde se escutavam os sons do prédio, que pareciam escorrer pelas escadas de incêndio abaixo. Passos, vozes, o assobiar do homem que viveu no último andar—um fulano escoreito que se mostrava sempre contente mas que, no fundo, era muito triste, ou não se tivesse matado na véspera de Ano Novo de 1998... (p. 11)

Cota: 821.134.3-31 TOR
N.º de registo: 13790

Tordo, João (2015). *O paraíso segundo Lars D.*. Lisboa: Companhia das Letras.

A pérola que partiu a concha

Literatura estrangeira
romance



A Shahla estava de pé junto à entrada da nossa casa, cuja porta já mostrava alguma ferrugem no rebordo de metal verde-vivo. O pescoço esticado. A Parwin e eu contornámos a esquina e vimos o alívio nos seus olhos. Não podíamos voltar a atrasar-nos. A Pawin lançou-me um olhar e retomámos o andar apressado, Fizemos um esforço para não correr. As solas de borracha batiam no pavimento e levantavam pequenas nuvens de bafo poeirento. As bainhas das saias batiam-nos nos tornozelos. O meu lenço de cabeça colado às gotas de suor da testa. (p. 11)

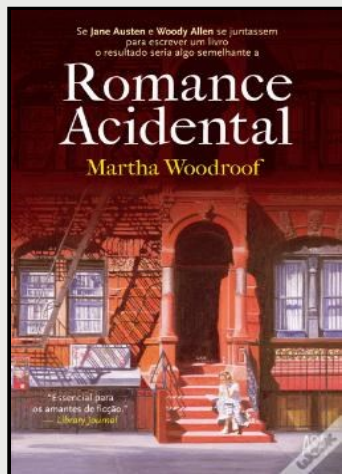
Cota: 821-31 HAS
de registo: 13796

N.º

Hashimi, Nadia (2017). *A pérola que partiu a concha*. Lisboa: Presença.

Romance accidental

Literatura estrangeira
romance



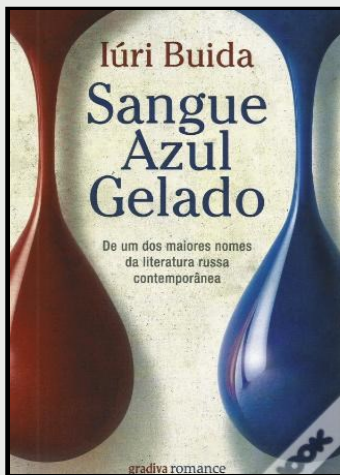
Ali estava ela, tão bem-vinda a esta comunidade insular como ar fresco num centro comercial, uma mulher que, segundo constava, correria o risco de ser feliz. Tom ouvira falar muito dela através de Russel Jacobs, seu colega no Departamento de Inglês, e agora estava a vê-la em pessoa, esta criatura alta, esguia, de cabelo escuro, estranhamente elegante nas suas calças largas e *T-shirt* branca. Estava a seis metros dele, na nova sala de café, a ouvir atentamente um dos docentes reformados que, segundo Russ, se colocara à nova diretora adjunta da Livraria assim que ela pusera...

Cota: 821-31 WOO N.º
de registo: 13791

Woodroof, Martha (2015). *Romance accidental*. Porto: Asa.

Sangue azul

Literatura estrangeira
romance



O relógio da casa Africana bateu três horas da manhã quando a velhota se deixou deslizar para fora da cama, enfiou os pés nas pantufas com as palavras «Rose of Harem» escritas no interior, vestiu o seu sobretudo preto, pesado como o chumbo, que lhe caía até aos tornozelos (as senhoras de bem não têm pernas), pôs um chapéu extravagante, abriu de par em par a janela e libertou de uma caixinha de fósforos Jesus Cristo Nazareno, Rei dos Judeus, Nosso Senhor e Salvador e *Stomoxys calcitrans*. No Outono Ida, apanhava uma mosca adormecida (às vezes eram exemplares de... (p.

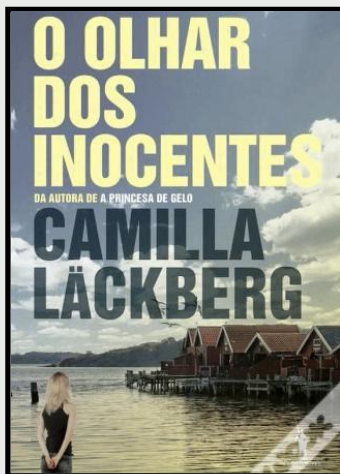
Cota: 821-31 BUI
de registo: 13809

N.º

Buida, Iúri (2016). *Sangue azul*. Lisboa: Gradiva.

O olhar dos inocentes

Literatura estrangeira
policial



Erica estava sentada à mesa na sala de estar. Parecia que uma bomba tinha explodido e espalhado brinquedos por toda a divisão. Carros, bonecas, animais de peluche e roupas de brincar. Três crianças, todas com menos de quatro anos, eram a principal razão de a casa se encontrar naquele estado. Mas agora que Erica tinha algum tempo para si, sem os filhos, resolvera, como de costume, dar prioridade à escrita e não à arrumação. Quando ouviu a porta da rua a abrir-se, olhou de relance por cima do computador e viu o marido. (p. 11)

Cota: 821-312.4 LAC
N.º de registo: 13780

Läckberg, Camilla (2015). *O olhar dos inocentes*. Lisboa: D. Quixote.

A rapariga de antes

Literatura estrangeira
policial



O agente sorri. Estava sim, diz. Tenho uma chave digital no meu *smartphone*. É uma aplicação que controla tudo. A única coisa que tenho que fazer é passar de Desocupado para Ocupado. Depois é tudo automático—os sensores da casa captam o código e deixam-nos entrar, se usar uma pulseira digital, nem sequer preciso do telemóvel. Está a gozar comigo, diz Simon, estupefacto, a olhar para a porta. Quase solto uma gargalhada com a sua reacção. Para Simon, que adora engenhocas, a ideia de uma casa que se pode controlar a partir do telemóvel é como todos os seus... (p.

Cota: 821-311.4 DEL
N.º de registo: 13806

Delaney, JP (2017). *A rapariga de antes*. Lisboa: Suma.

A salvo comigo

Literatura estrangeira
policial



O pequeno carro prateado que vem no sentido inverso avança demasiado depressa e, quando aborda a curva, a condutora perde o controlo e guina para o lado errado da estrada. É tudo tão rápido: não tem tempo de desacelerar ou sequer de subir o passeio. Dá-se um baque duro e mudo quando o carro atinge a moto à minha frente. O condutor é projetado no ar, faz uma espécie de meia-volta e aterra com a cara na estrada. O metal, a amolgar-se e a torcer-se, geme como um animal ferido, e a minha mão voa-me para a cara, tentando em vão conter o cheiro acre a... (p. 9)

Cota: 821-312.4 SLA
N.º de registo: 13793

Slater, K. L. (2017). *A salvo comigo*. Lisboa: Topseller.

Isabel de Aragão—Entre o céu e o inferno

Literatura portuguesa
romance histórico



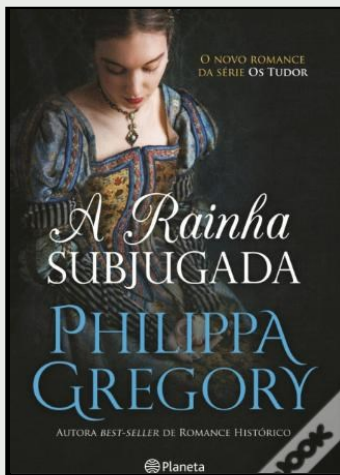
A voz suave da menina de cinco anos não estremeceu, apesar da enormidade da pergunta, nem uma sobrancelha subiu mais alta do que a outra, nem se alterou a respiração. Impávida ela, porque as mãos do pobre criado tremeram tanto que quase entornou a taça de prata com água aquecida que segurava junto da cara do senhor seu rei, e agitado, o barbeiro afastou a navalha afiada da pele do seu senhor, gaguejando um protesto . Mas foi a gargalhada de Jaime I, Rei de Aragão que... (p.

Cota: 821.134.3-311.6 STI
N.º de registo: 13783

Stilwell, Isabel (2017). Isabel de Aragão—*Entre o céu e o inferno*. Lisboa: Manuscrito.

A rainha subjugada

Literatura estrangeira
romance histórico



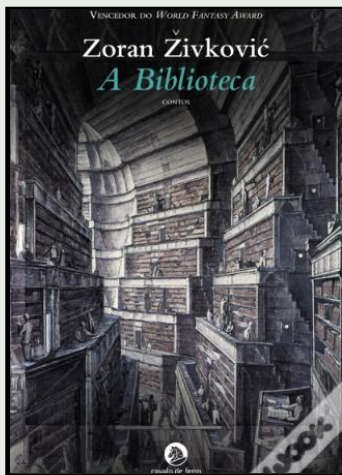
Dizem –me que devo pôr de lado o luto para o dia do meu casamento e usar um vestido do guarda-roupa real. O encarregado do guarda-roupa traz-me, umas atrás de outras, arcas de sândalo saídas do grande depósito em Londres e eu e Nan passamos uma tarde feliz a tirar delas vestidos, a examiná-los e a fazer a nossa escolha aconselhadas por *lady* Maria e algumas outras poucas damas. Os vestidos estão empoados e guardados em sacos de linho e as mangas cheias de flores de lavanda para afastar a traça. Cheiram a riqueza: os frescos e macios veludos e os escorregadios cetins

Cota: 821-311.6 GRE
N.º de registo: 13789

Gregory, Philippa (2017). *A rainha subjugada*. Lisboa: Planeta.

A biblioteca

Literatura estrangeira
contos



O correio electrónico não é perfeito. Embora os fornecedores de serviço provavelmente se esforcem para nos proteger da recepção de mensagens não desejadas, parece que não há remédio. Quando abro a caixa no ecrã à qual chegam os *e-mails*, só muito raramente me acontece não encontrar pelo menos um enviado por um remetente desconhecido. Normalmente há mais de um. O recorde mesmo treze mensagens desse género, que se juntaram em apenas algumas horas, entre dois acessos ao computador. (p. 9)

Cota: 821-34 ZIV
N.º de registo: 13808

Zivkovic, Zoran (2016). *A biblioteca* (4.ª ed). Lisboa: Cavalo de Ferro.

Da mão para a boca

Literatura estrangeira autobiografias



Entre os meus vinte anos e o início dos trinta, atravessei um período de vários anos em que tudo aquilo em que tocava se transformava num fracasso: o meu casamento terminou em divórcio, o meu trabalho como escritor soçobrou e vivi assoberbado por problemas de dinheiro. Não estou a falar de uma simples e ocasional escassez de fundos ou de alguma necessidade periódica de apertar o cinto, mas sim de uma falta de dinheiro contínua, crónica, opressiva, quase asfixiante, que me envenenava a alma e me mantinha num estado de pânico interminável. Não podia culpar ninguém... (p. 5)

Cota: 821-94 AUS
N.º de registo: 13798

Auster, Paul (2009). *Da mão para a boca* (2.ª ed.). Lisboa: Asa.

Missão

Enquanto estrutura pedagógica, o Serviço das Bibliotecas Escolares do AELdF tem por missão apoiar o processo de ensino e aprendizagem, promover a leitura, a literacia da informação e o gosto pela frequência de bibliotecas ao longo da vida, a fim de contribuir para a formação de cidadãos informados, críticos, responsáveis, utilizadores efetivos da informação e com capacidade de aprendizagem autónoma.

Visão

Integrado na RBE, o Serviço das Bibliotecas Escolares do AELdF pretende continuar a ser uma referência neste programa. Aberto às orientações nacionais e internacionais e à colaboração em rede, desenvolve o seu trabalho numa busca contínua da excelência dos serviços e da coleção, acessíveis equitativa e livremente, potenciando os valores e demais orientações estratégicas expressas no Projeto Educativo do Agrupamento.

